**AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM: UMA ANÁLISE EM TORNO DA EXPERIÊNCIA DO PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA**

Elison Pedro da SILVA¹

Francisco Soares PINTO2

1Graduando do Curso de História, Uneal;

2Professor do Curso de Licenciatura em História, Uneal.

E-mail: elison.pedro55@gmail.com

**RESUMO:** Este trabalho tem por objetivo apresentar a experiência do programa Residência Pedagógica, que a Universidade Estadual de Alagoas - UNEAL participa, direcionando seus discentes às escolas públicas para que tenham contato com a realidade escolar e auxiliem os professores em todo o processo de planejamento das aulas, até a apresentação do conteúdo aos alunos, dividindo-se nas etapas de observação e regência, servindo para que antes de tudo os residentes conheçam a turma e seu ritmo. A experiência aconteceu na Escola Estadual Senador Rui Palmeira, localizada na cidade de Arapiraca-AL, em uma turma de terceiro ano de ensino médio, tendo como enfoque o processo de avaliação da aprendizagem na disciplina de História, sua abrangência e importância, abordando dilemas antigos e que perduram até os dias de hoje como a avaliação quantitativa, utilizadas como parâmetro para a promoção dos alunos, além disso abordaremos sobre a recuperação. Nesse contexto aborda-se a avaliação da aprendizagem de acordo com experiências vivenciadas durante as aulas, provas, seminários e dinâmicas. Como principal meio de obtenção de dados, tivemos a observação e entrevista semiestruturada, pesquisas bibliográficas e documentais, analisando as visões e conceitos de alunos e professores, e de como cada segmento entende o tema, a importância dada pela escola, o que é avaliar e ser avaliado.

**Palavras-chaves**: Avaliação. Residência pedagógica. Aprendizagem.

**ABSTRACT**: This paper aims to present the experience of the Pedagogical Residency program, which the State University of Alagoas - UNEAL participates, directing its students to public schools so that they have contact with the school reality and assist teachers in the whole process of class planning, until the presentation of the content to the students, being divided into the observation and conducting stages, serving to make the residents know the class and its pace first and foremost. The experience took place at Senador Rui Palmeira State School, located in the city of Arapiraca-AL, in a third year high school class, focusing on the learning assessment process in the History discipline, its scope and importance, addressing old dilemmas. and that continue until today as the quantitative assessment, used as a parameter for the promotion of students, in addition we will address the recovery. In this context, the assessment of learning is approached according to experiences lived during classes, tests, seminars and dynamics. As the main means of obtaining data, we had the observation and semi-structured interview, bibliographic and documentary research, analyzing the views and concepts of students and teachers, and how each segment understands the theme, the importance given by the school, what is to evaluate and be evaluated.

**Keywords**: Evaluation. Pedagogical residence. Learning.

**INTRODUÇÃO**

A avaliação faz parte das práticas cotidianas do trabalho docente e pode ser definida como um meio para se obter informações sobre o desenvolvimento e as dificuldades de cada aluno, para que seja possível apontar formas de recuperação, de aprendizagem ou mesmo mudanças na didática utilizada nas aulas, a problemática abordada é um dilema constate, antigo e atual ao mesmo tempo, diz respeito a avaliar a aprendizagem, seus níveis, aceitação e recepção das mediações que acontecem durante as aulas.

Assim trata-se de avaliar a qualidade, o lado contrário dessa problemática é a importância dada ao quantitativo, essa maneira de avaliar consiste na obtenção de notas acumulativas, muitas vezes sem nenhuma preocupação com o nível de desenvolvimento dos alunos, e com o objetivo de conseguir a nota mínima para que eles sejam promovidos ao ano letivo seguinte, como colocado por Luckesi (1995) quando afirma que a avaliação tem assumido uma função de classificação, servindo apenas para definir os alunos que devem ser aprovados ou reprovados.

A prova acaba sendo vista como uma ameaça ou punição, o que se leva a pensar que a avaliação é usada como instrumento punitivo, outro ponto de suma importância observado durante as aulas é a falta de entendimento em meio aos discentes sobre o papel educativo que a perpassa e de como ela tem a capacidade de intervir e modificar todo o contexto, didática, aulas, até mesmo por meio dela, definir a relação professor-aluno. Assim esse trabalho tem como objetivo esclarecer e destrinchar problemáticas em torno da avaliação da aprendizagem de acordo com as experiências vivenciadas na Escola Estadual Senador Rui Palmeira, de tempo integral, em Arapiraca-AL.

Esses são alguns dos aspectos e motivos que me levaram a escolher esse tema, tão pouco debatido e muitas vezes negligenciado, e também pouco entendido principalmente pelos alunos, destacarei também a importância que a mesma tem dentro da escola, como ela interfere diretamente em diversos âmbitos da instituição, fazendo ligação e parceria direta com outros artifícios, sendo a principal aliada do professor no processo de ensino aprendizagem, bem como do aluno, que por meio dela apresenta suas principais deficiências.

**MATÉRIAS E MÉTODOS**

A princípio a metodologia utilizada foi a procura por referências e autores acerca do tema, avaliação da aprendizagem, fazendo com que me apropriasse e entendesse as diferentes correntes avaliativas e diversos fatores que os perpassam, me ajudando a desenvolver a problemática abordada neste artigo. Aconteceram algumas conversas com professores do curso de História a qual sou discente, na Universidade Estadual de Alagoas (UNEAL), procurando por orientações, com eles utilizei de conversas, fazendo algumas anotações para me auxiliar durante o desenvolvimento da pesquisa e construção do trabalho.

Em um segundo momento, depois de ter lido alguns autores, estando apropriado, desenvolvi entrevistas para aplicar a alunos e professores, com o objetivo de conhecer a visão dos mesmos acerca da avaliação da aprendizagem, sobre sua função e importância, sendo elas semiestruturadas de acordo com Lüdke e André (1986), que ao decorrer das perguntas e indagações, se tornaram bate-papos e conversas direcionadas e abrangentes, mas não monótonas.

Uma das mais importantes metodologias utilizadas foram as observações feitas durante todo o período de residência pedagógica, a etapa a qual observei a professora em sua prática, sobretudo a partir do momento que inicio as regências das aulas na turma que fiquei responsável no programa residência pedagógica, com isso surge a necessidade de fazer a avaliação da aprendizagem de cada aluno que compõe a turma, junto da avaliação a recuperação, sendo elas partes conjuntas e indissociáveis.

Quando falamos de avaliação não poderíamos deixar de citar ou dar enfoque no sistema de recuperação, que muitas das vezes são temidos pelos alunos, sendo assim durante as entrevistas, análises e observações. O trabalho vai se moldando de acordo com que a pesquisa vai acontecendo, novas leituras e acontecimentos, a partir dessas etapas começo a destrinchar e desenvolver o presente trabalho.

**RESULTADOS E DISCUSSÕES**

Dentre as dificuldades que o professor enfrenta no processo de ensino e aprendizagem, e que chamou a atenção, um deles, diz respeito a avaliação. Ao avaliar o nível de aprendizagem de seus alunos, segundo Dias Bordenave (2008) o professor pode depara-se com os seguintes problemas:

O aluno será, em um curso, avaliado apenas quanto aos conteúdo das disciplinas, ou deverão ser levadas em conta as atitudes demonstradas no laboratório, nos trabalhos em grupos, nas excursões, na clínica? Neste caso, que forma, qual instrumento seria usado para avaliar os comportamentos desejados? Quando os alunos deverão, preferivelmente, ser avaliados? Que caráter devem tomar as pequenas avaliações durante a aprendizagem?

Ao dar início a análise do processo de avaliação de aprendizagem em uma turma de terceiro ano do ensino médio que fui incumbido, pude perceber o quão importante é e que vários fatores o perpassam, um deles é que há um sistema obrigatório voltado para notas, o mesmo consiste em bimestres distribuídos em 4 fases, onde são atribuídos valores de 0 a 10 nos trabalhos aplicados ao decorrer de cada um, para que possam ser trabalhados pelos professores sugerindo que façam atividades avaliativas diversificadas, seguindo as exigências da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN) Nº 9.394/96 como mostra a citação a seguir:

§ 8o Os conteúdos, as metodologias e as formas de avaliação processual e formativa serão organizados nas redes de ensino por meio de atividades teóricas e práticas, provas orais e escritas, seminários, projetos e atividades on-line, de tal forma o domínio dos princípios científicos e tecnológicos que presidem a produção moderna e conhecimento das formas contemporâneas de linguagem. (Brasil, fevereiro de 2017, **art. 35)**

Os discentes precisam alcançar uma nota mínima de 6 pontos para serem promovidos ao próximo bimestre sem precisar passar pelo processo de recuperação, este que tem caráter extremamente importante, na qual os discentes que não compreenderam ou não tiveram o desempenho esperado passam para recuperar os conteúdos defasados e assim surge a necessidade da criação de novas situações de aprendizagem, sendo ela resguardada pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN) Nº 9.394/96 que diz que o professor é responsável por estabelecer estratégias de recuperação para os alunos de menor rendimento além de zelar pela aprendizagem dos mesmos.

Outro ponto muito importante a citar é que existe uma grande preocupação em despertar primeiramente, o interesse do aluno pela disciplina de história e sua importância, para que se possa ter o retorno esperado no desenvolvimento da avaliação da aprendizagem, sendo preciso mais uma vez de condições para isso. Assim, podemos perceber que essa forma se caracteriza por avaliação interna e formativa como consta na Resolução nº 4, de 13 de Julho de 2010, artigo 47, parágrafo 4º das diretrizes curriculares nacionais gerais, que diz:

§ 4º A avaliação da aprendizagem no Ensino Fundamental e no Ensino Médio, de caráter formativo predominando sobre o quantitativo e classificatório, adota uma estratégia de progresso individual e contínuo que favorece o crescimento do educando, preservando a qualidade necessária para a sua formação escolar, sendo organizada de acordo com regras comuns a essas duas etapas. (BRASÍL, 2010, art. 47)

Conforme afirmamos acima e reafirma Bloom (1993) que há três tipos de avaliação sendo elas: Diagnóstica, somativa, e a formativa, que tem uma função controladora, pois é realizada durante todo o decorrer do período letivo, a qual a instituição se enquadra, a professora (preceptora) verifica o nível de aprendizagem dos alunos, buscando resultados de seu próprio planejamento bem como do desempenho dos mesmos como reflexo das suas aulas.

Além dos tipos apresentados, a avaliação envolve algumas características que merecem serem evidenciadas:

É global, oferece informações não apenas sobre os avanços matemáticos conquistados pelo aluno, mas também sobre seus interesses e suas motivações, sobre o estado de suas necessidades e habilidades;

É contínua, leva em conta as provas, mas baseia-se também em lições, trabalhos em grupo e, sobretudo, na observação do desempenho cotidiano do aluno;

É diversificada, utiliza diferentes fontes de informação e assim considera o desempenho nas provas e em aula, em trabalhos individuais e em grupo, como também no empenho em apresentar tarefas de desafios propostos;

É integradora, leva em conta a diversidade cultural e linguística do aluno e sua situação na escola, como aluno novo e em processo de integração, ou não;

É apaziguadora, e dessa forma o aluno a percebe como instrumento normal do acompanhamento de seu progresso, não causando tensões e ansiedades;

É explícita, e informa aos pais não apenas resultados, mas etapas de conquistas e progressos (SELBACH, 2010).

Com relação a questão da avaliação nos Parâmetros Curriculares Nacionais - PCNs, mais especificamente a História, são estabelecidos critérios de avaliação.

Para o primeiro ciclo:

Reconhecer algumas semelhanças e diferenças no modo de viver dos indivíduos e dos grupos sociais que pertencem ao seu próprio tempo e ao seu espaço;

Reconhecer a presença de alguns elementos do passado no presente, projetando a sua realidade numa dimensão histórica, identificando a participação de diferentes sujeitos, obras e acontecimentos, de outros tempos, na dinâmica da vida atual;

Reconhecer algumas semelhanças e diferenças que a sua localidade estabelece com outras coletividades de outros tempos e outros espaços, nos seus aspectos sociais, econômicos, políticos, administrativos e culturais (BRASIL, 1997).

E para o segundo ciclo:

Reconhecer algumas semelhanças e diferenças que a sua localidade estabelece com outras coletividades de outros tempos e outros espaços, nos seus aspectos sociais, econômicos, políticos, administrativos e culturais;

Reconhecer alguns laços de identidade e/ou diferenças entre os indivíduos, os grupos e as classes, numa dimensão de tempo de longa duração;

Reconhecer algumas semelhanças, diferenças, mudanças e permanências no modo de vida de algumas populações, de outras épocas e lugares (BRASIL, 1997).

Além do marco legal, quando falamos sobre avaliação não podemos deixar de considerar as estruturas da instituição que de modo geral, interfere em todo processo desde as aulas, até o período de obtenção de notas.

Portanto, o ato avaliativo não está afeto apenas a avaliação da aprendizagem do aluno, mas diz respeito também a avaliação institucional, que envolve o sistema e à organização escolar. Dessa forma, para Libâneo (2012) “a avaliação externa, em conexão com a dos professores, pode representar uma ajuda à organização do trabalho na escola e nas salas de aula, gerando uma cultura da responsabilização na equipe escolar”. Logo depreende-se que o ato avaliativo deve ser realizado de forma conjunta para além do trabalho isolado do professor em sua disciplina.

É fato que por muito tempo a escola se habituou com as diferenças de sucesso, pois elas pareciam inseridas no cotidiano do ordenamento escolar e percebidas como manifestações “naturais” do processo educativo. Para Garcia (2008) “a avaliação sempre foi uma atividade de controle que visava selecionar e, portanto, incluir alguns e excluir outros”. No entanto Perrenoud (1999) observa que a avaliação deve estar mais a serviço das aprendizagens e não dar ênfase na seleção e perpetuação das desigualdades.

Assim a avaliação da aprendizagem torna-se o principal artifício dos docentes para a melhoria do ensino escolar e desenvolvimento do aluno para vida e o trabalho, desta forma é a prática que fornece informações, direciona e abre margem a mudanças no planejamento, para melhor desempenho dos discentes e da instituição que também é beneficiada com os resultados.

**CONCLUSÕES**

A avaliação é um dos mais complexos e importantes processos do sistema escolar, pois interfere diretamente em vários aspectos do meio, por isso ela se torna um parâmetro para diversas mudanças na didática e metodologia dos professos assim como em seus planejamentos.

Foi perceptível o quanto a avaliação é imprescindível para o desenvolvimento dos discentes, e fica nítida a preocupação do docente em acabar com o estigma de que avaliar é motivo de segregação e desigualdade, para esta quebra são utilizados métodos que contemplem as dificuldades de cada aluno, tendo como principal objetivo seu desenvolvimento integral. Nesse contexto durante toda a observação, estudos e pesquisas tivemos resultados bastante satisfatório, levando em consideração todo o entendimento em torno do sistema avaliativo, e sua abrangência, assim como é necessário o professor ser conhecedor da importância da disciplina para poder conscientizar seus alunos de como ela é fundamental para a sua formação.

**REFERÊNCIAS** **BIBLIOGRÁFICAS**

BLOOM, BS, HASTINGS, T, MADAUS, G. **Manual de avaliação formativa e somativa do aprendizado escolar**. São Paulo: Pioneira; 1993.

BRASIL, Resolução n4º, de 13 de jul. de 2010. **Ministério da Educação. Conselho Nacional Câmara de Educação Básica.** Brasília, DF, jul. 2010.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: história, geografia**/Secretaria de Educação Fundamental. – Brasília: MEC/SEF, 1997.

DIAS BORDENAVE, Juan. **Estratégias de ensino-aprendizagem.** Juan Dias Bordenave, Adair Martins Pereira, 29. ed. - Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.

GARCIA, R. L. A avaliação e suas implicações no fracasso/sucesso. In: ESTEBAM, Maria T. (org.) Avaliação: uma prática em busca de novos sentidos. Petrópolis: DP et Aliii, 2008.

LIBÂNEO, José Carlos. **Educação escolar: políticas, estrutura e organização**/ José Carlos Libâneo, João Ferreira de Oliveira, Mirza Seabra Tochi. São Paulo: Cortez, 2012.

LUCKESI, C.C. **Avaliação da aprendizagem escolar**. São Paulo: Cortez 1995

LÜDKE, Menga e ANDRÉ, Marli. **Pesquisa em Educação: abordagens qualitativas.** São Paulo, EPU, 1986.

PERRENOUD, Philippe. **Avaliação: da excelência à regulação das aprendizagens - entre duas lógicas**/Philippe Perrenoud; trad. Patrícia Chittoni Ramos. — Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 1999.

SELBACH, Simone. **História e didática**. Simone Selbach (supervisão geral). Petrópolis, RJ: VOZES, 2010.